



Percepção dos docentes sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas na pandemia da covid-19

Alessandra Carla Ceolin¹
Eduardo Magno Santos de Brito²
Florisvaldo Cunha Cavalcante Junior³
Josaias Santana dos Santos⁴
Herrisson Queiroz Neto⁵
Michel Ferreira Batista⁶

Resumo: Durante a pandemia da Covid 19, o ensino não presencial tem sido um desafio para os professores e para as instituições de ensino. O ensino online, ou seja, não presencial, passou a fazer parte do cotidiano na maioria dos ambientes escolares. Nesse cenário, o objetivo geral desse artigo é analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. O estudo foi realizado em um campus do Instituto Federal do interior de Pernambuco, que tem 48 docentes no seu quadro, entre efetivos e substitutos. A pesquisa se caracteriza como exploratória, qualitativa. O método para coleta dos dados foi a observação, realizada nas reuniões quinzenais da instituição, pelo Google Meet, no período de agosto a outubro de 2020. No tocante aos fatores positivos, não há muito o que se destacar, mas alguns relatos apontam a redução de custos de deslocamento e a gravação das aulas. Em relação aos pontos negativos, percebeu-se, de acordo com os relatos, que não há efetividade em nenhum dos métodos, pois qualquer estratégia metodológica que o professor utilizar sempre terá uma parcela que será prejudicada. Conclui-se que a utilização dos dois métodos (síncrono e assíncrono) nos parece ser o menos prejudicial, porque o

¹ Doutorado em Agronegócios pela UFRGS. Mestre em Ciência da Computação pela UFRGS. Graduada em Administração e Ciência da Computação. Professora Adjunta da UFRPE. junior.ccavalcante@yahoo.com.br

² Mestre em Engenharia de Software pelo CESAR. Especialização em Desenvolvimento de Aplicações WEB. Graduado em Ciência da Computação. eduardo@yahoo.com.br

³ Mestre em Controladoria pela UFRPE. Especialista em Gestão Empresarial/Controladoria. Graduado em Administração e Ciências Contábeis. Professor de Administração no Instituto Federal da Bahia - IFBA. junior.cavalcante@yahoo.com.br

⁴ Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UNB). Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE. Especialização em Gestão da Administração Pública. Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Petrolina – FACAPE. Contador da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. jss@yahoo.com.br

⁵ Mestre em Controladoria pela UFRPE. Especialista em Auditoria Fiscal e Tributária pela FADEPE. Especialização em Perícia Contábil pela UFPE. Graduado em Ciências Contábeis pela ESUDA. Diretor Fiscal pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS. junior.ccavalcante@gmail.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas pela UNIVASF. Especialização em Engenharia de Software. Graduado em Ciência da Computação e Matemática. michel@hotmail.com

professor inclui aqueles que têm condições de assistir, mas não exclui aqueles que não têm, por disponibilizar momentos ao vivo e, também, disponibilizar os materiais e as videoaulas, que o aluno assiste quando lhe for conveniente.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Ensino Remoto; Professor; Pandemia.

Teachers perception on the teaching and learning process in remote classes in the covid-19 pandemic

Abstract: During the Covid 19 pandemic, non-face-to-face teaching has been a challenge for teachers and educational institutions. Online teaching, that is, not in person, has become part of everyday life in most school environments. In this scenario, the general objective of this article is to analyze the perception of teachers of technical and technological education regarding remote education during the Covid-19 pandemic. The study was carried out on a campus of the Federal Institute of the interior of Pernambuco, which has 48 professors on its staff, between staff and substitutes. The research is characterized as exploratory, qualitative. The method for data collection was observation, carried out at the biweekly meetings of the institution, by Google Meet, from August to October 2020. Regarding the positive factors, there is not much to stand out, but some reports point to the reduction travel costs and the recording of classes. Regarding the negative points, it was noticed, according to the reports, that there is no effectiveness in any of the methods, because any methodological strategy that the teacher uses, will always have a portion that will be harmed. It is concluded that the use of both methods (synchronous and asynchronous), seems to be the least harmful, because the teacher includes those who are able to attend, but does not exclude those who do not, for providing live moments and, also, make the materials and video lessons available, which the student watches when it is convenient.

Keywords: Distance learning; Remote Teaching; Teacher. Pandemic.

Percepción de los docentes sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje en clases remotas en la pandemia covid-19

Resumen: Durante la pandemia de Covid 19, la enseñanza no presencial ha sido un desafío para los maestros y las instituciones educativas. La enseñanza en línea, es decir, no presencial, se ha convertido en parte de la vida cotidiana en la mayoría de los entornos escolares. En este escenario, el objetivo general de este artículo es analizar la percepción de los docentes de educación técnica y tecnológica sobre la educación a distancia durante la pandemia Covid-19. El estudio se realizó en un campus del Instituto Federal del interior de Pernambuco, que cuenta con 48 profesores en su plantilla, entre plantilla y suplentes. La investigación se caracteriza por ser exploratoria, cualitativa. El método para la recolección de datos fue la observación, realizada en las reuniones quincenales de la institución, por Google Meet, de agosto a octubre de 2020. En cuanto a los factores positivos, no hay mucho que destacar, pero algunos reportes apuntan a la reducción de costos de viaje. y la grabación de clases. En cuanto a los puntos negativos, se advirtió, según los informes, que no hay efectividad en ninguno de los métodos, pues cualquier estrategia metodológica que utilice el docente, siempre tendrá una porción que se verá

perjudicada. Se concluye que el uso de ambos métodos (sincrónico y asincrónico), parece ser el menos dañino, porque el docente incluye a los que pueden asistir, pero no excluye a los que no, por brindar momentos en vivo y también hacer la materiales y lecciones en video disponibles, que el alumno ve cuando le conviene.

Palabras clave: Educación a distancia; Enseñanza remota; Profesor; Pandemia.

1. Introdução

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas (ARRUDA, 2020). O ensino online, ou seja, não presencial, passou a fazer parte do cotidiano na maioria dos ambientes escolares.

Entretanto, as instituições que não tinham o ensino não presencial implementado, após a pandemia da Covid-19, tiveram que se adaptar a esse novo cenário. É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams (Microsoft)*, *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom* (GOMES, 2020). Essas ferramentas vêm entrando em uma competição acirrada para ver quem consegue pegar a maior fatia do mercado.

Esse estudo é relevante porque dissemina práticas que podem servir de embasamento/aprendizado para outras instituições; como esse cenário é novo e nunca havíamos passado por uma pandemia tão agressiva, o universo educacional nunca mais será o mesmo.

Para Lourenzo (2019) uma grande questão nas discussões sobre a EaD sempre foi a de se os alunos aprendiam ou não os conteúdos compartilhados por esta metodologia educacional. Contudo, no contexto atual, não foi uma questão de escolha e, sim, de necessidade.

Ante o exposto, o problema de pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: qual a percepção dos docentes em relação ao ensino remoto.

Ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova (LEAL, 2020).

Para esclarecer o conceito de EAD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) aborda, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como

pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo. Já a modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo (LEAL, 2020).

Ramos e Cortez (2013), por exemplo, destacam que a EAD demanda uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns alunos. Muitos deles têm sérias dificuldades em manejar editores de textos, planilhas de cálculos, instalar softwares, dentre outras ações exigidas.

Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) a educação remota vem trazendo questões e desafios para a educação básica e tecnológica e para a docência, mas, mesmo com todas as dificuldades, não se coloca em questão a paralisação dessas atividades. Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão.

Nesse contexto, o objetivo geral desse artigo é analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas durante a pandemia da Covid-19.

2. Educação a Distância

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento contínuo na utilização das Tecnologias da Informação na educação. Bussler, Storopoli e Maccari (2019) afirmam que a evolução do uso da Educação a Distância (EaD) é promovida a partir do avanço da tecnologia e, tem se mostrado como uma tendência para a educação nos próximos anos, além de ser uma oportunidade de negócio. No momento atual, o conhecimento configura-se como um diferencial competitivo para as organizações, quanto mais utilizado mais expressivo constitui-se o valor por ele agregado (ARAÚJO; DIAS, 2018).

A Educação a Distância (EaD) mediatizada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não é mais uma novidade e há tempos vem sendo utilizada por instituições públicas e privadas em cursos de graduação e pós-graduação (RODRIGUES, 2020).

Para Britto *et al* (2016), a Educação a Distância (EAD) é conhecida como uma modalidade de ensino-aprendizagem em que a característica principal é a mediação entre aluno e professor por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Atualmente, as novas tecnologias permitem que professores e estudantes interajam virtualmente. Desta forma, espaços físicos delimitados, como a sala de aula presencial, estão sendo deslocados para salas de aulas virtuais interativas, bibliotecas virtuais, salas de chat síncrono, salas de videoconferência e outros ambientes de interação online, situação esta que caracteriza os ambientes de aprendizagem a distância. (ALVES, et al., 2018).

Para conseguirem conciliar a vida acadêmica, a jornada de trabalho integral, os afazeres domésticos e o cuidar dos filhos, a opção pela EAD surge em seu horizonte de expectativas como a melhor decisão estratégica (COSTA, 2020).

Costa (2020 p. 12), ressalta, ainda, que

Tal realidade ficou escancarada durante a pandemia de Covid-19, momento em que escolas e universidades de todo o país suspenderam as aulas presenciais e encontraram um conjunto de barreiras à implementação das atividades de ensino remotas. Assim, o desenvolvimento da EAD no Brasil, nas próximas décadas, está diretamente atrelado ao grande desafio de superarmos essa violenta desigualdade educacional que, na verdade, é um problema crônico do país.

Hodges *et al* (2020) enumeram que ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos e que retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar.

Já em relação ao acionamento de mecanismos disciplinares, é possível observar que, no ensino remoto, a vigilância hierárquica recobre-se com uma nova camada em relação àquela que era mobilizada pelas atividades presenciais: a dos professores e dos alunos pelos pais, tendo em vista que a sala de aula se desloca para a sala da casa. Em relação aos filhos, os pais passam a desempenhar a função de organizar o horário e de fiscalizar seu cumprimento (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

3. Procedimentos Metodológicos

Do ponto de vista de sua natureza, o presente estudo se classifica como pesquisa básica. Segundo Appolinário (2011), a pesquisa básica tem como objetivo principal o avanço do conhecimento científico, sem aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos.

Em relação à abordagem do problema, foi utilizado o método qualitativo. Para Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória. Beuren et. al. (2003, p.80) define que “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa.”

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizada uma observação. Conforme Gil (1999, p. 110), a observação é um “[...] elemento fundamental para a pesquisa [...] chega a ser mesmo considerada como método de investigação.”, devido aos graus de exigência e que requer estar precisamente definida em termos de procedimento.

A coleta dos dados foi realizada nas reuniões quinzenais da instituição, pelo *Google Meet*, no período de agosto a outubro de 2020, através dos relatos dos professores. A princípio, observou-se três perfis de docentes: professores que utilizam apenas aulas síncronas; professores que utilizam apenas aulas assíncronas e professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas.

Atualmente, a instituição possui 49 docentes em seu quadro, entre efetivos e substitutos. Os dados coletados foram analisados através de quadros, que estão apresentados na próxima seção.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A instituição federal de ensino pesquisada possui quatro modalidades de cursos em funcionamento durante o período da pandemia da Covid-19, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Modalidades de Cursos

CURSO	QUANTIDADE DE CURSOS
Técnico Integrado ao Ensino Médio	2
Técnico Integrado ao Ensino Médio – PROEJA	1
Técnico Subsequente	1
Superior	2

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

A instituição oferta também cursos em outras modalidades, a exemplo de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Pós-Graduação Lato Sensu, que estavam suspensos, no período do estudo.

Foi realizada uma observação no desenvolvimento das atividades de ensino remotas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020, onde os relatos serão apresentados nos quadros 2, 3 e 4. O quadro 2 apresenta o perfil docente identificado.

Quadro 2 – Perfil docente

MÉTODO	DESCRIÇÃO
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

Cada professor tem suas preferências específicas por determinado método de ensino, mas o que se observou também na identificação do perfil foi a realidade do quadro discente. Os docentes do nível médio optaram, em maior número, pelo método 2, enquanto os do ensino superior optaram pelo método 1. Contudo, constatou-se docentes de todas as modalidades de curso em todos os métodos estudados. No que se refere aos fatores positivos observados, os dados constam no quadro 3.

Quadro 3 – Fatores positivos observados

MÉTODO	PERFIL DOCENTE	FATORES POSITIVOS OBSERVADOS
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas	Maior interação com os alunos.
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas	Maior facilidade de acesso as aulas / materiais didáticos.
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas	Maior inclusão.

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

Apesar de ser predominante a insatisfação por essa nova metodologia de ensino online, eventualmente se observa alguns fatores positivos, como por exemplo a redução de custos de deslocamento; a gravação das aulas, que são realizadas nos três métodos, possibilitando que o discente assista quantas vezes desejar e no horário que lhe for mais conveniente; e a possibilidade de cursar um maior número de disciplinas ao mesmo tempo, devido às poucas probabilidades de choques de horário.

No tocante aos fatores negativos observados, os argumentos coletados constam no quadro 4.

Quadro 4 – Fatores negativos observados

MÉTODO	PERFIL DOCENTE	FATORES NEGATIVOS OBSERVADOS
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas	Muitos relatos de ausências por conta de conexões lentas, queda de conexões, ausência de sinal, impossibilidade financeira de adquirir pacote de dados etc.
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas	Muitos relatos de dúvidas que não são prontamente respondidas como nos encontros síncronos.
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas	Melhor método entre os três, na visão dos alunos.

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

Como a instituição pesquisada não adotava o ensino online antes da pandemia Covid-19, foi impactante para a comunidade discente. Embora o método 3 tenha uma aprovação razoável por parte dos alunos, no contexto geral percebe-se que não há efetividade em nenhum dos métodos.

As aulas síncronas têm suas vantagens, mas, além de serem mais cansativas, impossibilitam a participação de uma parcela de discentes, conforme relatado no método 1. A postagem apenas de materiais digitais/videoaulas também não é bem-vinda. Os alunos sentem a necessidade de esclarecer as dúvidas, que nessa modalidade existem, mas é bem mais limitada do que um momento síncrono.

Contudo, há de se observar, também, a sobrecarga para o professor, conforme relatado no estudo de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) ao afirmar que o material empírico mostra repetidas vezes uma demanda por disponibilidade irrestrita dos professores nesses tempos de pandemia. O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

A utilização dos dois métodos nos parece ser o menos prejudicial, porque o professor inclui aqueles que têm condições de assistir, mas não exclui aqueles que não têm, por disponibilizar momentos ao vivo e, também, disponibilizar os materiais e as videoaulas, que o aluno assiste quando lhe for conveniente.

Lorenzo (2019) relatou, em seu estudo, que com certeza a EaD já não é mais um futuro, por estar presente em diversos ambientes de educação. A tendência é a de que ela ocupe um espaço cada vez maior nos modelos de aprendizagem disponíveis para as pessoas.

Costa (2020) realizou um estudo semelhante com os alunos e as respostas dos participantes foram agrupadas em três grupos: 1) não encontrou muitas dificuldades na adaptação (64%); 2) teve dificuldades no início do curso, mas logo conseguiu se adaptar (27%); 3) teve muitas dificuldades de adaptação (9%). Dentre os entrevistados que alegaram ter se deparado com dificuldades apenas no princípio do curso, as respostas salientam dificuldade, principalmente, no que se refere ao acesso à internet e ao AVA.

Já Santos *et al* (2021) concluiu com o seu estudo semelhante que os resultados evidenciaram que é preciso que os professores busquem diferentes metodologias de ensino e distintas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para reproduzir uma aula presencial em um ambiente virtual de aprendizagem e para que o aluno tenha maior interesse e satisfação.

A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade – e que não tem a menor ideia do caminho. Como todos, os professores estão imersos em uma névoa e seguem através dela, buscando fazer o melhor, mas sem garantias (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN (2020). A figura 1 ilustra mais claramente o atual contexto.

Figura 1 – Contexto Docente no Ensino Remoto



Fonte: SINDOIF IFRS (2020).

Como se percebe, o grande volume de atividades, somado à tempestividade ocasionada pelo cenário imprevisto da pandemia, torna-se um fator complicador para a eficiência, eficácia e efetividade na atuação do professor.

Entretanto, para Castioni *et al* (2021), o Ensino Remoto Emergencial surge como caminho imediato em meio à pandemia, mas são as metodologias de Ensino híbrido que tendem a se consolidar no mundo pós-pandemia.

Por fim, compreendendo o chamado “novo normal” na educação como uma articulação entre ensino remoto emergencial, avanço do neoliberalismo, crise estrutural do capital, sucessivas contrarreformas, flexibilização do mundo do trabalho, destruição das políticas públicas e sociais, autoritarismo e imposição do pensamento único, a educação de qualidade está sob ameaça (FARAGE, 2021).

5. Considerações Finais

Esse artigo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas durante a pandemia da Covid-19.

No tocante aos fatores positivos, não há muito o que se destacar, mas alguns relatos apontam a redução de custos de deslocamento; a gravação das aulas, que são realizadas nos três métodos identificados, possibilitando que o discente assista quantas vezes desejar e no horário que lhe for mais conveniente; e a possibilidade de cursar um maior número de disciplinas ao mesmo tempo, devido às poucas probabilidades de choques de horário.

No que se refere aos pontos negativos, percebeu-se, de acordo com os relatos, que não há efetividade em nenhum dos métodos, pois em qualquer estratégia metodológica que o professor utilizar sempre terá uma parcela que será prejudicada, seja por limitação de acesso, seja por dificuldade com as Tecnologias da Informação ou por aversão a essa modalidade de ensino.

Conclui-se que a utilização dos dois métodos (síncrono e assíncrono) nos parece ser o menos prejudicial, porque o professor inclui aqueles que têm condições de assistir, mas não exclui aqueles que não têm, por disponibilizar momentos ao vivo e, também, disponibilizar os materiais e as videoaulas, que o aluno assiste quando lhe for conveniente.

Como limitações do estudo, destaca-se que foram ouvidos os relatos apenas dos professores, com base no que eles ouviram dos alunos no período estudado.

Como sugestão para futuros estudos, recomenda-se a entrevista com os alunos, bem como com a equipe pedagógica, para que se possa fazer uma triangulação e uma análise dos dados mais precisa.

6. Referências

ALVES, E. B.; HOBMEIR, E. C.; SCHNEIDER, E. I.; ROLON, V. E. K. Uma Proposta de Implementação do Blended Learning para a Educação a Distância em Cursos Superiores. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 5, n. 2, p. 0-0, 2018.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, D. G.; DIAS, G. A. **Contribuições de Educação a Distância na Aprendizagem das Organizações: Um Estudo na Universidade Federal da Paraíba**. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 8, n. 1, p. 191-209, 2018.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEUREN, Inse Maria (organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRITTO, L. C.; MINCIOTTI, S. A.; CRISPIM, S. F.; ZANELLA, W. Motivos da Escolha da Educação a Distância: o Aluno como Consumidor. **Revista de Administração IMED**, v. 6, n. 2, p. 206-220, 2016.

BUSSLER, N. R. C.; HSU, P. L.; STOROPOLI, J. E.; MACCARI, E. A. Cenários para o Futuro da Educação a Distância. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 2, p. 4-26, 2019.

CASTIONI, Remi et al . **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro , v. 29, n. 111, p. 399-419, June 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2021. Epub Feb 22, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>.

COSTA, E. G. **Educação a Distância: uma Nova (e Única?) Oportunidade para Obter um Diploma.** EaD em Foco, v. 10, n. 2, e1067, 2020.

FARAGE, Eblin. **Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 140, p. 48-65, Apr. 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282021000100048&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2021. Epub Feb 22, 2021. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.237>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências.** Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>. Acesso em: 30 mai. 2020.

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia.** v. 2, 2020.

LOURENZO, A. Qual Será o Futuro da Educação a Distância? . **International Journal of Business & Marketing**, v. 4, n. 2, p. 8-9, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RAMOS, R.; CORTÉS, A. Lineamientos conceptuales de la modalidad de educación a distancia. In: TORO, Néstor; VITALE, Claudio. **La Educación Superior a distancia y virtual em Colombia: Nuevas Realidades.** Bogotá: Virtual Educa/ACESAD, 2013, p. 81-112.

RODRIGUES, Alessandra. **Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia.** SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 25 setembro. 2020.

SANTOS, E. A. D.; CAMPOS, G. H. F.; SALLABERRY, J. D.; SANTOS, L. M. R. D. Experiências com o Ensino Remoto e os Efeitos no Interesse e na Satisfação dos

Estudantes de Ciências Contábeis Durante a Pandemia da Sars-Cov-2. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 356-377, 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SINDOIF IFRS. **Regulamento sobre trabalho remoto**, 2020. Disponível em: <https://www.andes.sindoif.org.br/2020/04/02/ifrs-lanca-regulamento-sobre-trabalho-remoto/> Acesso em 30 mar. 2021.